

## **ESTRANGEIRISMOS QUE SE TORNAM NEOLOGISMOS PARA A FORMAÇÃO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**Elisângela da Costa Couto <sup>1</sup>**  
**Eloisa Maiane Barbosa Lopes <sup>2</sup>**

Sabe-se que o Português Brasileiro (PB) sofreu inúmeras influências, sendo um processo de transformação daquela língua vinda da Europa no século XVI para a língua falada em território brasileiro nos dias atuais. Consequentemente, essa língua recebeu empréstimos, no passado, de outras línguas, o que corroborou para a formação do léxico do PB. Até nos dias de hoje, o PB recebe influências de outras línguas, sobretudo, a inglesa, devido ao uso das novas tecnologias digitais de comunicação, em destaque, as redes sociais. Nessa perspectiva, a língua conta com a presença de estrangeirismos, sendo que a noção de estrangeirismos pertence ao uso do léxico (lexografia). Esses estrangeirismos estão presentes até hoje na nossa língua, advindos da internet, essa que tem uma influência muito grande no nosso vocabulário, pois palavras que são veiculadas nas redes sociais são rapidamente inseridas na fala, inclusive, algumas chegam a ser dicionarizadas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é estudar a formação do léxico do Português Brasileiro a partir de estrangeirismos que, ao serem usados no PB, transformam-se em neologismos, o que é importante para entender como essa língua é formada e como essas palavras são incorporadas a ela, sobretudo, palavras que surgem na internet. Portanto, este trabalho se justifica na medida em que se propõe a entender a estruturação lexical do Português Brasileiro, bem como a busca e análise dessas palavras. Deste modo, os resultados apresentados mostram que palavras advindas do inglês pelas redes sociais são incorporadas ao PB e se transformam em neologismos a partir de processos morfológicos semelhantes ao dessa língua, a saber, flexão e derivação.

**Palavras-chave:** Léxico, Português Brasileiro; Estrangeirismos; Neologismos.

### **Referências:**

ALVES, Ieda Maria. Neologismos -Criação lexical. São Paulo: Ática, 2007.  
BASILIO, Margarida. Teoria lexical. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

---

<sup>1</sup> Graduada egressa da UNIFAAHF em Letras Português/Inglês, sangelacouto18@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Letras da UNIFAAHF, eloisamaiane@gmail.com.

ONVINI, Emilio. Línguas africanas e português falado no Brasil. In: FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida. África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008a. p.15-62.

CAMARA JR, J.M. Estrutura da língua portuguesa. 44.ed. Rio de Janeiro: Vozes,2011.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). Estrangeirismos:guerras em torno da língua. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2004.